

CRÍTICA

PETER CAMPUS - VÍDEO ERGO SUM VISÃO CRIATIVO



CARLOS VIDAL CRÍTICA

1 Numa exposição de Peter Campus, um dos criadores da videoarte, é natural falar-se de um vocabulário básico de produção e recepção do *medium* em causa, da percepção humana e das formas como o vídeo altera a realidade, e mesmo das modalidades como este equipamento foi "entrando" no território das artes, quer falemos de imagem analógica quer digital. Campus atravessou as duas realidades - e a exposição mostra-nos obras dos anos 70 e 2000 (mais as primeiras, ou seja, as "pioneiras").

É sempre um problema do *medium*, pois o carácter pictórico do píxel (mais pictórico, e Campus começa a sua carreira como pintor - falamos dos anos 60), o píxel, dizia, é constitutivo da imagem, que se recria e não apenas vigia, duplica, espelha ou reproduz. Mas, no entanto, seja analógica, seja digital, a câmara "fala" para a percepção e para o tempo: espelha a realidade, espelha-se a si mesma (*Kiva*, 1971) ou filma o reflexo do espectador noutros elementos da obra (que já é instalação). Tempo real e hiato, a câmara é um ser com vontade própria. ●



CULTURGEST

R. ARCO DO CEGO, LISBOA
Até 22/4 • 3ª a 6ª, 11h-18h
• Sab. e dom. 11h-19h
€2